

DO BERÇÁRIO À VIDA ADULTA: A INFLUÊNCIA DO PROJETO *CRESPOS E NEGRITUDE* NA PROMOÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA EM BRUSQUE (SC)

FROM NURSERY TO ADULTHOOD: THE INFLUENCE OF THE *CRESPOS & NEGRITUDE* PROJECT ON PROMOTING BLACK IDENTITY IN BRUSQUE (SC)

Shayene Ferreira de Jesus¹

RESUMO

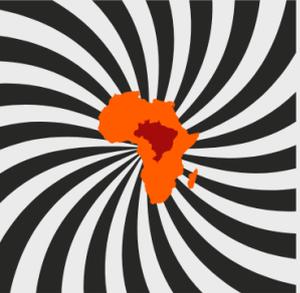
O presente trabalho busca analisar o impacto do projeto *Crespos e Negritude* na promoção da autoestima e da valorização da cultura afro-brasileira entre crianças e adultos em Brusque, Santa Catarina. Os objetivos específicos consistem em: 1) Investigar como as oficinas de cuidados com os cabelos crespos contribuem para a autoestima; 2) Examinar a eficácia das práticas educativas antirracistas implementadas pelo projeto; 3) Avaliar o papel dos artefatos de matriz africana, como capulanas, na educação infantil e na promoção da diversidade cultural; 4) Analisar relatos de experiências dos participantes do projeto para compreender seu impacto na comunidade local. O projeto, contemplado pela Lei Paulo Gustavo, abrange uma ampla faixa etária, desde berçários até adultos de 40 anos, e utiliza oficinas de cuidados com cabelos crespos, contação de histórias e uso de artefatos de matriz africana como ferramentas educativas. A metodologia adotada incluiu análise documental e observações diretas das atividades. O referencial teórico fundamenta-se dentre as contribuições de Silvio Almeida (2019) sobre racismo estrutural, Marlina Oliveira Schiessl (2023) sobre artefatos culturais, Ana Cláudia Pinto da Silva (2022) sobre práticas pedagógicas antirracistas, e Sara Pereira (2019) sobre literatura infantil afro-brasileira. Os resultados indicam que o projeto promoveu uma maior valorização da identidade negra, melhorando a autoestima dos participantes e educando sobre a importância da diversidade cultural. A conclusão destaca a necessidade de incentivos contínuos à cultura e educação inclusiva, reforçando a eficácia de leis como a 10.639/2003 e a Lei Paulo Gustavo na promoção de uma sociedade mais justa e equitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo. Educação antirracista. Cultura afro-brasileira.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of the *Crespos e Negritude* project on promoting self-esteem and valuing Afro-Brazilian culture among children and adults in Brusque, Santa Catarina. The specific objectives are: I) To investigate how the curly hair care workshops contribute to self-esteem; II) To examine the effectiveness of the anti-racist educational practices implemented by the project; III) To evaluate the role of African-derived artifacts, such as capulanas, in early childhood education and the promotion of cultural diversity; IV) To analyze participants' experience reports to understand the project's impact on the local community. The project, supported by the Paulo Gustavo Law, encompasses a wide age range, from toddlers to adults up to 40 years old, and uses curly hair care workshops, storytelling, and African-derived artifacts as educational tools. The methodology adopted included document analysis and direct observations of the activities. The theoretical framework is based on the contributions of Silvio Almeida (2019) on structural racism, Marlina Oliveira Schiessl (2023) on cultural artifacts, Ana Cláudia Pinto da Silva (2022) on anti-racist pedagogical practices, and Sara Pereira (2019) on Afro-Brazilian children's literature. The results indicate that the project promoted greater appreciation of Black identity, improving participants' self-esteem and educating

¹ Discente no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM/UFPR). Especialista em Ciência Política e em Gestão Pública e Graduada em Administração Pública pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniassevi). E-mail: shayimprensa@gmail.com.



them on the importance of cultural diversity. The conclusion highlights the need for continuous incentives for inclusive culture and education, reinforcing the effectiveness of laws such as 10.639/03 and the Paulo Gustavo Law in promoting a more just and equitable society.

KEYWORDS: Racism. Anti-racist education. Afro-brazilian culture

1 INTRODUÇÃO

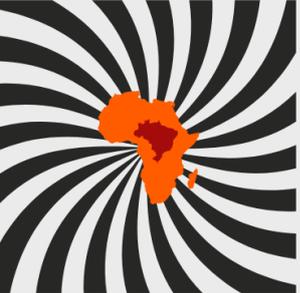
Brusque, localizada no estado de Santa Catarina, possui uma história, que segundo o historiador Celso Deucher (2009) é marcada pela imigração europeia, especialmente de alemães, poloneses e italianos, que se estabeleceram na região a partir do século XIX. Essa imigração influenciou a cultura e a economia locais, mas também contribuiu para a formação de uma sociedade que frequentemente marginalizava outras culturas, incluindo a população negra. A persistência de sentimentos xenófobos e racistas na região foi destacada em 2013, quando uma carta anônima² circulou nas redes sociais ameaçando migrantes baianos e culpando-os pelos problemas da cidade. Este documento, considerado pela Polícia Civil como um crime racial, revelou a profundidade do racismo estrutural na região.

Nos últimos anos, Brusque tem testemunhado um aumento alarmante nos casos de racismo e de injúria racial. Dados do jornal O município aponta que, em 2022, foram registrados 22 boletins de ocorrência por injúria racial e outros 5 por racismo, um aumento de 575% em relação aos anos anteriores³. Entre os casos citados na reportagem, destaca-se o incidente no Brusque Futebol Clube, onde um dirigente foi acusado de racismo contra o jogador Celsinho, do Londrina, durante uma partida da Série B do Campeonato Brasileiro. Este caso resultou em punições para o clube e reforçou a necessidade de enfrentar o racismo em todas as esferas da sociedade.

Outro caso emblemático envolve uma monitora de escola pública municipal que alegou ter sofrido perseguição por colegas de trabalho após registrar um boletim de ocorrência por injúria racial. A monitora, que é negra, relatou que foi alvo de comentários racistas e de uma campanha de perseguição que visava forçar a sua demissão. Os áudios obtidos pela defesa da monitora revelaram

² G1 SC. **Polícia Civil investiga carta que ameaça baianos no Vale do Itajaí.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/11/policia-civil-investiga-carta-que-ameaca-baianos-no-vale-do-itajai.html>. Acesso em: 26 nov. 2024.

³ TIMM, Olávio. **Casos de racismo e injúria racial aumentam em Brusque em 2022:** veja números e relatos dos crimes. O Município, 25 set. 2022. Disponível em: <https://omunicipio.com.br/casos-de-racismo-e-injuria-racial-aumentam-em-brusque-em-2022-veja-numeros-e-relatos-dos-crimes/>. Acesso em: 26 nov. 2024.



um ambiente de trabalho hostil e racista, evidenciando a persistência do racismo estrutural em instituições educacionais⁴.

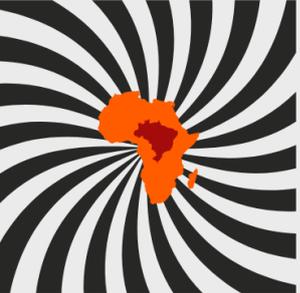
Diante desse cenário, a importância de práticas antirracistas na pequena infância é inegável. Em um ambiente educacional, é fundamental que as crianças sejam expostas a narrativas e práticas que valorizem a diversidade racial e cultural. A literatura infantil, por exemplo, pode desempenhar um papel fundamental. Segundo a pesquisadora e vereadora de Brusque, Marlina Oliveira Schiessl (2023), a inclusão de personagens e narrativas diversas na literatura infantil é essencial para combater estereótipos e preconceitos desde a tenra idade, uma vez que, “a literatura infantil de temática Africana e Afrobrasileira desempenha um papel crucial na promoção do conhecimento e valorização da história, cultura e contribuições dos povos africanos e afrodescendentes, ao mesmo tempo em que combate estereótipos e preconceitos” (Schiessl, 2023, p.105).

Práticas como contações de histórias com tecidos africanos e oficinas de turbantes podem ser integradas ao currículo escolar para promover a autoestima e a identidade positiva em crianças negras, ao mesmo tempo em que educam todas as crianças sobre a importância da diversidade e do respeito mútuo. Essas atividades criam tessituras culturais que desafiam as narrativas eurocêntricas predominantes. Schiessl (2023) destaca que a utilização de artefatos de matriz africana, como as capulanas, é essencial para promover a valorização da identidade negra. A autora define os Artefatos Culturais de Matriz Africana e Afro-brasileira (ACMAB) como elementos e materialidades que informam a História e a Cultura Africana e Afro-brasileira, indispensáveis no contexto da educação infantil.

Nesse sentido, identifiquei que a literatura infantil de temática Africana e Afrobrasileira, assim como as bonecas negras, são ACMAB consolidados e reconhecidos como mediadores da história e da cultura Africana e Afro-brasileira aos bebês e as crianças pequenininhas. No entanto, além desses elementos, pude constatar uma ampla e diversificada gama de ACMAB. Ou seja, que vão desde elementos da natureza, alimentos, ervas medicinais, vestimentas, personalidades negras, danças e festividades, como elementos artísticos, como máscaras africanas, esculturas dentre outros (Schiessl, 2023, p.148).

Silvio Almeida (2019) explica que o racismo estrutural é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade. Ele não se manifesta apenas em atitudes individuais, mas está presente nas estruturas que governam a vida social, econômica e política. Esse tipo de

⁴ FACCHINI, Thiago. **Monitora de escola de Brusque alega ter sofrido perseguição por colegas de trabalho; ouça áudios**. O Município, 29 set. 2021. Disponível em: <https://omunicipio.com.br/monitora-de-escola-de-brusque-alega-ter-sofrido-perseguiçao-por-colegas-de-trabalho-ouca-audios/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

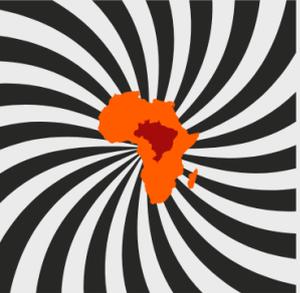


racismo fornece a lógica e a tecnologia para a reprodução das formas de desigualdade e de violência que moldam a vida social contemporânea, isto é, “o racismo, como processo histórico e político, cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática” (Almeida, 2019, p. 40).

A história de Brusque, desde a sua colonização até os desafios contemporâneos enfrentados por migrantes e pela população negra, exemplifica como o racismo estrutural opera para perpetuar a desigualdade e a exclusão. A oficina *Crespos e Negritude*, promovido com o objetivo de ampliar a representatividade, incentivar o diálogo sobre identidade negra e fornecer conhecimentos técnicos e históricos sobre os cabelos crespos. Desenvolvida e ministrada por especialistas na área de empoderamento negro e cuidado capilar, a oficina contou com o apoio da Fundação Cultural de Brusque, que sediou o evento e possibilitou a realização da exposição fotográfica associada. A iniciativa abordou não apenas aspectos técnicos do tratamento e manutenção dos cabelos crespos, mas também incorporou uma abordagem crítica e antirracista, discutindo temas como a trajetória histórica do cabelo crespo e do turbante na cultura afro, o impacto do racismo capilar e estratégias de enfrentamento do preconceito.

Além disso, buscou-se proporcionar aos participantes uma capacitação que pudesse ser transformada em oportunidade profissional, estimulando a autonomia e o protagonismo negro. A oficina integrou a programação do projeto, culminando na exposição fotográfica e em palestras reflexivas que percorreram diferentes instituições educacionais, ampliando o alcance da iniciativa, foi além do ensino de habilidades técnicas, incorporando uma abordagem antirracista. São discutidos temas como a história do cabelo crespo e do turbante na cultura afro, o impacto do racismo capilar e como combater preconceitos. Outrossim, a oficina buscou capacitar os participantes com habilidades que podem ser transformadas em oportunidades profissionais.

A justificativa para este estudo reside na necessidade urgente de enfrentar e desconstruir o racismo estrutural presente em Brusque, utilizando a educação como ferramenta de transformação social. A análise do projeto *Crespos e Negritude* pretende demonstrar como práticas educativas podem promover a autoestima, valorizar a cultura afro-brasileira e fomentar a inclusão racial. Sendo assim tem-se por objetivo geral analisar o impacto do projeto *Crespos e Negritude* na promoção da autoestima e valorização da cultura afro-brasileira entre crianças e adultos em Brusque e como objetivos específicos: 1) Investigar como as oficinas de cuidados com cabelos crespos contribuem para a autoestima; 2) Examinar a eficácia das práticas educativas antirracistas implementadas pelo projeto; 3) Avaliar o papel dos artefatos de matriz africana, como capulanas, na educação infantil e



na promoção da diversidade cultural; 4) Analisar relatos de experiências dos participantes do projeto para compreender seu impacto na comunidade local.

2 EDUCAR PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

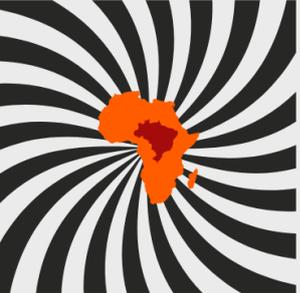
O cabelo crespo possui uma significância histórica e cultural que remonta às raízes africanas. Segundo a autora Camila Ramos de Paula (2022), o cabelo crespo foi constantemente marginalizado e desvalorizado durante o período colonial, sendo frequentemente associado a características negativas: “assumir o cabelo crespo é um símbolo importante devido às lutas, o que implicitamente sugere que não aceitá-lo é desvalorizar as batalhas enfrentadas por uma raça e, de certo modo, trair as origens” (Paula, 2022, p. 36).

Outrossim, Schiessl (2023) destaca que a utilização de artefatos de matriz africana, como as capulanas, é essencial para promover a valorização da identidade negra. Esses artefatos, que carregam uma rica herança cultural e histórica, são ferramentas poderosas na construção da autoestima de crianças e de adultos negros, sendo fundamental a sua presença no cotidiano das crianças, fortalecendo o combate aos estereótipos racistas e promovendo uma relação mais saudável com a própria identidade.

A capulana, por exemplo, não é apenas um pedaço de tecido colorido, é um símbolo de resistência e herança cultural. Tradicionalmente usada por mulheres para cingir o corpo ou cobrir a cabeça, a capulana simboliza a conexão com as raízes africanas e a celebração da diversidade cultural. A introdução de tais artefatos nas práticas educativas, como nas oficinas do projeto *Crespos e Negritude*, contribui significativamente para a autoestima das crianças negras, ajudando-as a ver beleza e valor em suas características naturais.

Sara da Silva Pereira (2019), em sua dissertação, explora a importância da literatura infantil de temática africana e afro-brasileira como um meio de promover a autoestima e a identidade positiva em crianças negras. Segundo Pereira (2019), a inclusão de personagens e narrativas que reflitam a diversidade é significativo para combater os estereótipos e preconceitos desde a tenra idade. A literatura que aborda a cultura africana e afro-brasileira oferece às crianças negras a oportunidade de se verem representadas de maneira positiva, o que é essencial para a construção de uma autoimagem saudável.

Pereira (2019) argumenta que práticas pedagógicas que incorporam contações de histórias com tecidos africanos e oficinas de turbantes são eficazes para ensinar sobre diversidade e inclusão.



Essas atividades ajudam as crianças a compreenderem e valorizar as diferentes formas de ser, promovendo uma cultura de respeito e aceitação mútua. Além disso, a literatura infantil de temática africana pode servir como um meio de empoderamento, mostrando às crianças que suas raízes culturais são dignas de celebração e orgulho.

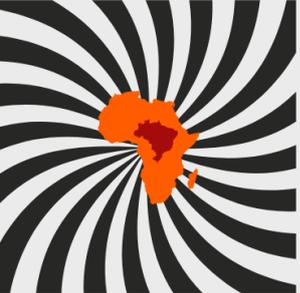
A literatura de temática africana e afro-brasileira na Educação Infantil não pode ter um caráter utilitarista. A autora defende que se deve oportunizar a bebês e crianças pequenininhas, experiências cotidianas e não esporádicas, por meio da curiosidade, da descoberta, da brincadeira e das experiências com as múltiplas linguagens e a aproximação com a literatura de matriz africana e afro-brasileira (Pereira, 2019, p. 59).

Ana Cláudia Pinto da Silva (2022) destaca a necessidade de práticas pedagógicas antirracistas que vão além da simples inclusão de conteúdos sobre a história e cultura afro-brasileira. Silva (2019) argumenta que é fundamental que essas práticas sejam sistemáticas e integradas ao currículo escolar de forma contínua, não apenas em datas comemorativas como o Dia da Consciência Negra. Segundo ela, essas ações são essenciais para desconstruir o racismo estrutural e promover uma educação verdadeiramente inclusiva, considerando que “a formação continuada do docente é indispensável na educação para as relações étnico-raciais, pois atua como instrumento desmistificador de conceitos e conteúdos racistas aprendidos ao longo de sua caminhada profissional” (Silva, 2019, p.86).

As oficinas do projeto *Crespos e Negritude*, por exemplo, não só ensinam técnicas de cuidado capilar, mas também abordam temas como a história do cabelo crespo na cultura afro-brasileira e o impacto do racismo. Essas oficinas capacitam os participantes com habilidades práticas que podem ser transformadas em oportunidades profissionais, ao mesmo tempo em que promovem a conscientização sobre a diversidade e a inclusão. As atividades práticas, como a contação de histórias e o uso de capulanas, ajudam a criar um ambiente educacional que valoriza e respeita a diversidade cultural, fortalecendo a autoestima e a identidade positiva das crianças negras.

Almeida (2019), apresenta uma análise abrangente dos diferentes níveis em que o racismo se manifesta. O autor define o racismo estrutural como um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade, sendo uma manifestação normal e não patológica. Ele explica que o racismo fornece a lógica e a tecnologia para a reprodução das formas de desigualdade e a violência que moldam a vida social contemporânea.

O racismo, em um sentido mais amplo, é uma forma de discriminação que se manifesta em diferentes níveis, desde atitudes individuais até práticas institucionais. Almeida (2019) diferencia



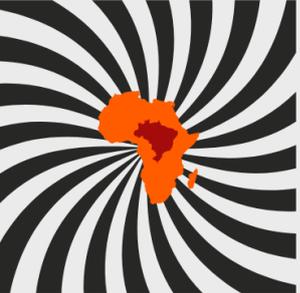
entre racismo individualista, institucional e estrutural. O racismo individualista é visto como uma patologia ou anormalidade, manifestando-se através de preconceitos e discriminações pessoais. O racismo institucional refere-se às práticas discriminatórias que são perpetuadas pelas instituições, muitas vezes de forma indireta e sutil. Por fim, o racismo estrutural é o mais abrangente, sendo uma característica inerente à organização da sociedade, manifestando-se em todas as esferas da vida social, econômica e política.

3 ANÁLISE DO PROJETO

Inicialmente, o projeto contemplou os alunos do Centro de Educação Infantil Hylário Zen que tiveram uma manhã de contação de histórias e aprendizado sobre a cultura africana e educação antirracista. Utilizando desenhos em tecidos que remetem a África, as histórias contadas possibilitaram às crianças aprenderem mais sobre inclusão e diversidade. A professora Juliana Reis de Souza (2024) destacou a importância de trabalhar a educação étnico-racial na educação infantil para construir uma educação antirracista. Ela observou que as crianças amaram a oficina e que aprenderam a respeitar as diferenças de cor de pele e de tipos de cabelo.

A autoestima é um componente essencial na formação da identidade pessoal e coletiva, especialmente para indivíduos pertencentes a grupos historicamente marginalizados. No contexto da educação antirracista, a valorização da autoestima através do reconhecimento e da celebração de artefatos de matriz africana desempenha um papel fundamental na construção de uma identidade positiva. O projeto também buscou ensinar sobre emancipação e autonomia na representação da autoestima, através do ensino para que as próprias crianças aprendessem a fazer amarrações de turbantes.

A construção da autoestima, particularmente entre crianças negras, está intimamente ligada a forma como são representadas e reconhecidas em seu ambiente. A ausência de representações positivas na mídia e no currículo escolar dificulta o desenvolvimento de uma identidade afirmativa, resultando frequentemente em sentimentos de inadequação e de baixa autoestima. Outrossim, a participação de 47 alunos nas atividades reforçou a necessidade de ações contínuas nessa área. A professora Juliana Reis de Souza (2023) também enfatizou que a educação sobre diversidade e inclusão deve ser uma prática constante, não apenas limitada a datas comemorativas como o Dia da Consciência Negra. As oficinas de contação de histórias e o uso de capulanas ajudaram a



conectar as crianças com suas raízes culturais, promovendo um sentimento de pertencimento e de orgulho.

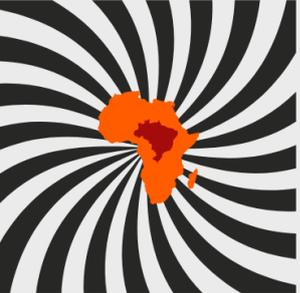
Essa realidade reflete a necessidade urgente de reestruturar as práticas pedagógicas para incluir a diversidade cultural de maneira equitativa e representativa. Ao valorizar a figura do negro e sua contribuição histórica e cultural, a educação pode promover um ambiente de equidade e de respeito, essencial para o desenvolvimento de uma autoestima saudável. Almeida (2019) argumenta que as práticas pedagógicas devem ser ajustadas para refletir e valorizar a diversidade cultural, combatendo os estereótipos negativos que frequentemente associam os alunos negros a uma inadequação econômica e cultural.

Além disso, o projeto promoveu educação voltada para os adultos. A Fundação Cultural de Brusque sediou uma série de oficinas voltadas para o cuidado de cabelos crespos e afros, que contou com mais de cinquenta pessoas entre 12 e 40 anos. A atividade, gratuita e aberta ao público, atraiu pessoas interessadas em aprender técnicas de cuidado capilar, estilização, e uso de turbantes. Entre as atividades, destacaram-se as dicas para fazer tranças como fonte de renda, tipos de cremes adequados, dicas de penteados e a introdução de mulheres no ambiente da barbearia. O evento não apenas capacitou os participantes com habilidades práticas, mas também criou um espaço de discussão sobre a importância da representatividade e da aceitação da estética negra.

O foco principal das oficinas foi fornecer conhecimentos técnicos que pudessem ser aplicados profissionalmente, promovendo a autonomia econômica dos participantes. O projeto levou suas atividades para a Escola de Ensino Fundamental Cedro Alto, onde cerca de 25 alunos participaram de uma oficina cultural focada em temas africanos. Esta ação incluiu uma contação de histórias e uma introdução as capulanas, tecidos tradicionais africanos usados de várias formas culturais e estéticas. O professor Felipe Sales Salum da Costa (2023) destacou que a atividade foi inclusiva e educativa, permitindo que as crianças experimentassem a amarração de turbantes e ouvissem histórias que celebravam a diversidade capilar e cultural.

Costa (2023) enfatizou a importância de tais atividades para a autoestima das crianças, especialmente em uma faixa etária suscetível ao bullying e ao preconceito. A oficina proporcionou uma oportunidade para que as crianças percebessem a beleza de todos os tipos de cabelo e a importância de respeitar as diferenças individuais. Este tipo de intervenção é crucial para combater estereótipos e promover uma educação inclusiva desde cedo.

As atividades do projeto têm mostrado resultados positivos em termos de conscientização e mudança de atitudes. Participantes relataram um aumento significativo no conhecimento sobre



cuidados capilares e uma maior aceitação de suas características naturais. O projeto também tem contribuído para a criação de um ambiente mais inclusivo e respeitoso em Brusque, onde a diversidade é celebrada e o racismo é ativamente combatido.

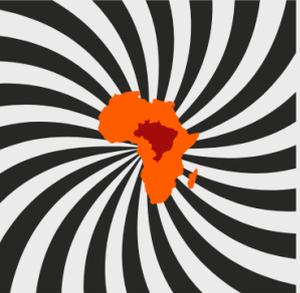
A incorporação de artefatos de matriz africana, como a capulana, em atividades educacionais, não só celebra a herança cultural africana, mas também fortalece a autoestima e a identidade positiva das crianças negras. Segundo Paula (2022), a utilização de elementos culturais africanos nas atividades escolares ajuda a criar um ambiente de valorização e de respeito pela diversidade. Esses artefatos são mais do que simples objetos, eles carregam histórias e significados que conectam as crianças às suas raízes culturais e promovem um sentimento de orgulho e de pertencimento.

Além disso, o uso de capulanas e outras tradições africanas nas escolas permite que as crianças negras vejam suas culturas refletidas e valorizadas no ambiente educacional. Isso não apenas melhora a autoestima, mas também educa todas as crianças sobre a riqueza da diversidade cultural. Marlina Oliveira Schiessl (2023) enfatiza que a inclusão sistemática da história e cultura afro-brasileira nas escolas é essencial para combater o racismo estrutural e promover a aceitação da diversidade em todos os níveis da sociedade.

4 CONCLUSÃO

A implementação da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas (Brasil, 2003), é um passo fundamental para combater o racismo estrutural e promover a valorização da identidade negra. O projeto *Crespos e Negritude* exemplifica como essa legislação pode ser eficaz na prática, alcançando uma ampla faixa etária, desde crianças no berçário até adultos de 40 anos.

A abrangência do projeto mostra seu potencial transformador: ao incluir oficinas de cuidados com cabelos crespos, contação de histórias utilizando artefatos de matriz africana, como as capulanas, e atividades educativas antirracistas, o projeto não apenas promoveu a autoestima e a identidade positiva, mas também educou sobre a importância da diversidade e da inclusão. Estas iniciativas ajudam a criar um ambiente onde as crianças negras podem se ver representadas de maneira positiva, essencial para a construção de uma autoimagem saudável e para a desconstrução de estereótipos racistas desde cedo.



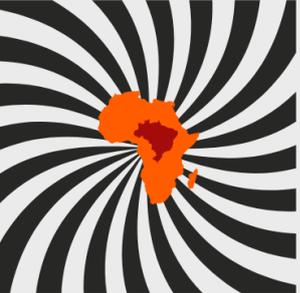
A importância do incentivo à cultura e a educação inclusiva é ressaltada pela Lei Paulo Gustavo, que visa fomentar a cultura e as artes através de financiamento e apoio a projetos culturais. A viabilização do projeto através desta lei evidencia como políticas públicas bem estruturadas podem ter um impacto significativo na promoção da diversidade cultural e na luta contra o racismo. Incentivar projetos que celebram e valorizam a cultura afro-brasileira é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

O projeto *Crespos e Negritude* não se limitou ao ensino de habilidades técnicas, mas incorporou uma abordagem antirracista integral. Através da educação, ele combate o racismo estrutural ao desafiar as narrativas eurocêntricas predominantes e ao promover a representatividade. As atividades do projeto, como oficinas de tranças e cuidados capilares, contação de histórias e uso de capulanas, servem como ferramentas-chaves para empoderar a comunidade negra, fortalecendo a autoestima e a identidade cultural de seus participantes.

Em conclusão, o projeto *Crespos e Negritude* é um exemplo de como a educação antirracista e a valorização da cultura afro-brasileira podem ser implementadas de forma eficaz e abrangente. Ao atingir desde os mais jovens até os adultos, ele demonstra a importância de iniciativas contínuas e bem estruturadas para promover a inclusão, o respeito à diversidade e a desconstrução do racismo estrutural. Através do apoio de leis como a 10.639/2003 e a Lei Paulo Gustavo, é possível fomentar uma sociedade que valorize e celebre todas as suas culturas e etnias, garantindo um futuro mais justo e equitativo para todos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- BRASIL. Lei Complementar nº 202, de 15 de dezembro de 2023. Altera a Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022 (Lei Paulo Gustavo). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2023.
- DEUCHER, Celso. **Brusque Polonesa**. São Bento do Sul: S&T Editores, 2009.



G1 SC. **Polícia Civil investiga carta que ameaça baianos no Vale do Itajaí.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/11/policia-civil-investiga-carta-que-ameaca-baianos-no-vale-do-itajai.html>. Acesso em: 26 nov. 2024.

PAULA, Camila Ramos de. **Empoderamento, autoestima e autoafirmação:** o discurso sobre o cabelo ruim e o bom no contexto da transição capilar. 2022. 76 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Cascavel, 2022.

PEREIRA, Sara da Silva. **A literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira, com a palavra as crianças:** "eu so peta, tenho cacho, so linda, ô!". 2019. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SCHIESSL, Marlina Oliveira. **Artefatos culturais de matriz africana e afro-brasileira no cotidiano da educação infantil:** uma análise da produção científica (2003-2021). 2023. 1 recurso online: PDF. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2023.

SILVA, Ana Cláudia Pinto da. **O cabelo crespo como fio condutor do processo de pertencimento étnico-racial de meninas negras no ambiente escolar.** 2022. 108 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Rio de Janeiro, 2022.

TIMM, Olávio. **Casos de racismo e injúria racial aumentam em Brusque em 2022: veja números e relatos dos crimes.** O Município, 25 set. 2022. Disponível em: <https://omunicipio.com.br/casos-de-racismo-e-injuria-racial-aumentam-em-brusque-em-2022-veja-numeros-e-relatos-dos-crimes/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

Enviado em: 23/08/2024

Aceito em: 13/12/2024